

## Questão 32

## QUESTÃO 32

## Texto 1

No final do século XIX, a escritora Charlotte Perkins Gilman observava a necessidade de reformas urbanas e habitacionais que combinassem a privacidade da família com a vida em coletivo.

Ela defendia que grandes cidades fossem equipadas com conjuntos amplos de apartamentos que contariam com cozinhas comuns e com pessoas contratadas coletivamente pelas famílias para serviços domésticos. A atenção às crianças seria garantida por cuidadores profissionais e professores dentro das creches.

(Adaptado de GILMAN, C.P. *Mulheres e economia*. In: DAFLON, V.; SORJ, B. *Clássicas do pensamento social*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, p.129-130, 2021.)

## Texto 2

Quase um século depois, em 1996, o então presidente dos EUA Bill Clinton implementou reformas nas políticas de proteção social daquele país. Entre as mudanças, o Estado deixou de prover auxílio financeiro a mães pobres que criam os filhos sozinhas e essa responsabilidade passou para o pai biológico da criança. Essa reforma acentuou um vínculo social entre mulheres e homens, vínculo este que elas não necessariamente gostariam de manter. A reforma as tornou sobretudo dependentes economicamente deles.

(Adaptado de COOPER, M. *Family values: between neoliberalism and the new social conservatism*. New York: Zone Books, p. 67-68, 2017.)

Considerando os textos 1 e 2, é correto afirmar que os efeitos, para as relações sociais, das reformas neles descritas

- a) são convergentes, pois fortalecem a importância, para a vida moderna, dos lares individualizados e das famílias biológicas. As reformas indicam a prevalência de ambos em relação ao Estado.
- b) são divergentes, pois apenas a reforma descrita no texto 2 fortalece a autonomia das mães, por ampliar a responsabilidade dos pais biológicos e por desresponsabilizar o Estado.
- c) são convergentes, pois facilitam o desenvolvimento da privacidade das famílias e ampliam a autonomia individual. Essas reformas favorecem o desenvolvimento da vida coletiva.
- d) são divergentes, pois apenas a reforma descrita no texto 1 desvincula, da responsabilidade das famílias e das mulheres, as tarefas de cuidado e de reprodução social da vida, vinculando-as também ao Estado.

## RESOLUÇÃO

## ALTERNATIVA D

No texto 1 é defendida a ideia de uma reforma urbana e habitacional em pró de um equilíbrio entre a vida privada e pública. Como exemplo, a autora retrata um projeto arquitetônico, com partes coletivas (cozinhas comuns e creches para as crianças) e outras privadas (referentes ao cotidiano familiar).

O texto 2 apresenta o contexto de reforma política do governo dos EUA no ano de 1996. Segundo o texto, o Estado deixa de prover auxílio financeiro as mães pobres e repassam a responsabilidade para os pais biológicos, fortalecendo um vínculo indesejável para a mulher e a dependência financeira em relação a ele.

São visões divergentes, já que no primeiro caso há uma ênfase na participação do Estado, como reforma urbana e habitacional, na vida social e no cuidado das crianças, enquanto no segundo o que se vê é o Estado se afastando dessa responsabilidade, deixando-a totalmente à vida privada dos indivíduos.